

# ABAIXO A FARSA ELEITORAL! NÃO VOTE, LUTE!

*"O marxismo consiste em milhares de verdades, que podem todas ser resumidas em uma só, de que a rebelião se justifica".*

**Presidente Mao Tsetung.**



Eleições que “mudam” o governo, para que tudo permaneça igual. Novamente somos obrigados a ter que ouvir as promessas demagógicas que fazem os candidatos, que são as velhas promessas de “renovação”, “anticorrupção” e melhoria nos serviços públicos como escolas e hospitais, o que há em comum entre eles?

A defesa e manutenção do Velho e genocida Estado brasileiro, responsável pela miséria, assassinato e perseguição nas favelas, periferias e no campo do Brasil. De 1988 até aqui, isto é, em todo o período de vigência da chamada “Constituição Cidadã” e “Nova República”, houve alternância nos partidos governantes (“direita civil” com PSDB e MDB, falsa esquerda social-democrata de PT, extrema-direita com Bolsonaro) e o que mudou na vida do povo? Nada. Apenas promessas e, em supostas épocas de “crescimento”, algumas migalhas.

**REBELAR-SE É JUSTO!**

# Implementação da EaD, e o Ensino Híbrido, tentativa de desmobilização do Movimento Estudantil.

Neste período, cresceu também o avanço da privatização dos diferentes níveis de ensino. A ampliação do acesso das camadas mais pobres ao ensino superior, tão alardeada sobretudo pelos saudosistas do PT, se deu principalmente via concessão de bolsas pelo governo nas instituições privadas, para enriquecimento dos financistas e tubarões da educação. Em vez de investir nas instituições públicas de ensino, melhorando a sua estrutura e criando novas, ampliando a criação de moradias universitárias, colocando a refeição gratuita nas universidades públicas como direito fundamental, e assim ampliando o acesso das massas populares no ensino superior público e gratuito, despejou bilhões de reais nas contas dos grandes monopólios do ensino privado com programas como o ProUni e Fies, e hoje esses monopólios avançam cada vez mais na tentativa de privatização da universidade pública



Em vez de investir nas instituições públicas de ensino, melhorando a sua estrutura e criando novas, ampliando a criação de moradias universitárias, colocando a refeição gratuita nas universidades públicas como direito fundamental, e assim ampliando o acesso das massas populares no ensino superior público e gratuito, despejou bilhões de reais nas contas dos grandes monopólios do ensino privado com programas como o ProUni e Fies, e hoje esses monopólios avançam cada vez mais na tentativa de privatização da universidade pública. E, diante da crise geral de decomposição do capitalismo burocrático, em que o governo militar dos generais e do genocida bolsonaro desencadeia nova ofensiva contra o ensino público gratuito, com plano conjunto de privatização e fim da autonomia universitária, ainda para impulsionar o capitalismo burocrático, querem acabar com o ensino médio, proposta apresentada como “Novo Ensino Médio”, onde os jovens das escolas públicas terão aulas de “gestão digital”, “empreendedorismo” e outras balelas, esse é mais um ataque ao conhecimento científico. A implementação da EaD, e o Ensino Híbrido, longe de ser uma medida “paliativa” é, junto aos Cortes de Verbas, uma tentativa de desmobilização do Movimento Estudantil. O Movimento Estudantil como ferramenta de mobilização e organização em defesa dos interesses dos estudantes do povo, é uma ameaça para os reacionários, por isso a luta pela permanência estudantil é também a nossa garantia para que tenhamos mais estudantes organizados em defesa da Universidade Pública, e dos direitos do povo.



# Tarefas da Juventude

A juventude tem como tarefa seguir dando batalhas sucessivas, mobilizando audazmente, sabemos que os nossos direitos só serão conquistados com luta combativa, desfraldando nossa bandeira de que rebelar-se é justo com a greve de ocupação nas escolas e Universidades.

A juventude é a parcela da população mais atingida pela crise desse capitalismo burocrático, por exemplo, a taxa de desemprego entre os jovens é de 30%, 12 milhões estão desempregados e sem acesso ao sistema público de educação e aumento na taxa de evasão escolar, e o aumento do trabalho “informal” (leia-se: supressão dos mínimos direitos trabalhistas); criminalização através de assassinatos sistemáticos e encarceramento que hoje atinge 26% de jovens entre 18 a 24 anos, sendo pretos a maioria destes.

Foi esta situação que levou milhões de pessoas, sobretudo jovens, a protestarem nas ruas durante as Jornadas de Junho de 2013-2014, contra o preço das passagens, a carestia de vida, a repressão policial no campo e cidade e os megaeventos. Contra estes levantamentos, os diferentes governos de turno, como Alckmin (à época governador de SP) e Dilma (à época na presidência da república) não hesitaram em baixar a mais covarde repressão contra a juventude combatente, em santa aliança com os monopólios de imprensa, na demonização da juventude combatente como “vândalos” e “terroristas”

Democracia para os ricos, miséria e ditadura para os pobres! UPP's, repressão ao movimento camponês, cortes na educação e matanças nos bairros pobres, desemprego, principalmente entre os jovens. Agora, com falsa polarização, querem diferenciar-se discutindo costumes, para esconder que no fundo ambos candidatos defendem a perpetuação desse sistema. O povo brasileiro já viu todas as siglas da política oficial comandarem o Velho Estado sem que nenhuma resolvesse os seus problemas.

Nestes últimos anos, ficou ainda mais escancarado o caráter farsesco do Judiciário, Congresso e diferentes instâncias do dito “Estado de direito”: valentes para reprimir o povo pobre, covardes diante dos generais golpistas, que se locupletaram e locupletam com toda sorte de privilégios indecentes – super-salários, aposentadoria vitalícia para filhas, inclusive cervejas especiais, lagosta, picanha, etc. – enquanto o povo morria de fome e sem assistência de saúde durante a pandemia. Não há juízes nem leis para condená-los por seus crimes, abusos de poder e roubalheiras dos cofres públicos.



Dada a desmoralização do sistema político, o Alto Comando das Forças Armadas desatou sua ofensiva contrarrevolucionária preventiva, primeiro, através da “Operação Lavajato” e impeachment do desacreditado governo de Dilma e, depois, pegando carona com Bolsonaro, no intuito de defender a ferro e fogo a velha ordem sob ameaça.

Este circo eleitoral cumprirá o papel de dar uma cobertura “legal” e “democrática” aos planos imperialistas e mantendo ao máximo possível esse simulacro de “Estado Democrático de Direito”, enquanto incrementam a mais cruel repressão contra as massas em luta por seus direitos pisoteados. Estão ameaçados todos os direitos que temos e que foram conquistados em décadas com duras lutas e sangue pelas classes populares. A saúde e educação públicas, já em franca precarização, estão gravemente ameaçadas pela privatização!

Os nossos direitos mais básicos de liberdade de expressão e manifestação só existem no papel, vide a perseguição e prisão ilegal dos quatro jovens camponeses de Rondônia. As eleições em nada mudarão nisso: quem quer que ganhe o pleito terá que aplicar o mesmo pacote antipovo e vendepátria. Somente com mais luta e organização poderemos defender os nossos direitos. Nenhuma conciliação entre os de cima será capaz de resolver a crise e, menos ainda, frear a mobilização e luta do povo brasileiro em defesa dos seus direitos!



Nesse sentido, é claro que devemos defender as mínimas liberdades democráticas (como os direitos a livre expressão, organização e manifestação) duramente conquistados pelas gerações passadas. Contudo, mesmo estes direitos elementares não estarão assegurados, enquanto o destino do País esteja na mão de uma ínfima minoria de exploradores, para os quais a “democracia” se resume aos seus convescotes, instâncias burocráticas e a este carcomido parlamento, que tem nos ruralistas a sua maior e mais organizada bancada.

É preciso que a juventude lute ombro a ombro com os operários, camponeses e intelectuais honestos pelos nossos direitos mais básicos, como saúde, educação, moradia, transporte. Pois nem isso nos é assegurado por esse velho Estado genocida e reacionário de grandes burgueses e latifundiários, serviçal do imperialismo, principalmente ianque.

Cresce o clamor popular por uma grande mudança nesse país, a luta em defesa da abertura das Universidades, contra a implementação da EaD, as lutas dos camponeses pela terra e os combativos protestos em rechaço as chacinas nas favelas e no campo de todo o Brasil é uma grande demonstração disso! Nestas condições desenvolve-se uma nova situação revolucionária que lança as massas cada vez mais à luta por seus interesses e direitos. Mediante a aliança operário-camponesa, o povo desenvolve suas lutas contra o velho Estado, impulsionando a luta pela Revolução Agrária e de Nova Democracia, no objetivo de destruir as três montanhas que oprimem o povo e a nação: a semifeudalidade (latifúndio), o capitalismo burocrático (grande burguesia) e o imperialismo, para passar assim ininterruptamente ao socialismo. democracia que defendemos é a Nova Democracia, uma democracia baseada no Poder Popular da frente única revolucionária (operários, camponeses, pequena e média burguesias) que não surgirá das urnas, mas fruto de uma Grande Revolução Democrática, Agrária e Anti-imperialista.

# Só a Grande Revolução de Nova Democracia pode tirar o Brasil da Crise!

Lutar por uma Nova Democracia, Nova economia e Nova cultura, o Brasil Novo! Todos os partidos e membros dessa politicalha no período eleitoral fingem se odiar, mas na hora de aprovarem qualquer medida contra o povo, não veem nenhum problema e juntos aprovam a retirada dos direitos do povo. Por que devemos escolher um entre eles? Nada que esteja ligado às experiências passadas da velha política das oligarquias ou de intervenções militares a serviço destas resolverá os urgentes problemas derivados da condição semifeudal e semicolonial a que o país está submetido.

Devemos romper com esse torpor reformista, o que queremos manter do Velho Estado? Nada! Neste sentido, é necessário elevarmos nossa propaganda e defender o nosso programa de Revolução de Nova Democracia. Organizar como resposta imediata e consciente o boicote ativo, propagandeando a revolução com a bandeira vermelha de que Rebelar-se é justo! Como diziam Marx e Engels, os fundadores do comunismo científico, o motor da História é a Luta de Classes. Qualquer promessa de “conciliação” nos marcos da atual velha ordem nada mais é do que um engano e a defesa de fato de que o povo continue a ser massacrado pelos que o exploram, como tem sido a história do nosso país, e cujo período republicano: são de curtos períodos “democráticos”, com todo tipo de restrições aos direitos do povo e demagogias populistas, alternados pela tirania de regimes militares.

Junte-se a nós e lute pela Revolução de Nova Democracia, que se desencadeia com a Revolução Agrária, em que o campesinato toma todas as terras dos grandes proprietários, destruindo o sistema latifundiário. Revolução que confiscará todo o grande capital, brasileiro e estrangeiro, e com libertação de nosso país das garras do imperialismo, conquistando a independência nacional e o verdadeiro desenvolvimento de nossa economia, cultura e ciência. Revolução que marchará de forma ininterrupta ao Socialismo, pondo fim a todo sistema de exploração. Esse é o único caminho capaz de conduzir as amplas massas populares à vitória!

Só a Revolução poderá quebrar este ciclo vicioso! Estes são os sinais de que precisamos de uma grande transformação no nosso país! Somente uma Grande Revolução Democrática poderá construir uma nova política, uma nova economia e uma nova cultura, enfim, construir o Novo Brasil. Por isto, convocamos a todos: **NÃO VOTE, LUTE! ELEIÇÃO NÃO! REVOLUÇÃO SIM! REBELAR-SE É JUSTO!**



**Eleição Não! Revolução Sim!  
Viva a Revolução de Nova Democracia!  
Rebelar-se é Justo!**

***Movimento Estudantil Popular Revolucionário – MEPR***

***Unidade Vermelha - Liga da Juventude Revolucionária – UV-LJR***

***Alvorada do Povo – AP***

***Mangue Vermelho – MV***

***Liga Popular Estudantil – LPE***